

Taxa de mercúrio no Madeira excede cem vezes o padrão

NELSON TOWNES

PORTO VELHO — O Rio Madeira, em Rondônia, contém índices de poluição por mercúrio cem vezes acima dos limites permitidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A revelação foi feita em Porto Velho pelo pesquisador Almerélio Gonçalves Neves, de 39 anos, professor do Departamento de Química Ambiental da Universidade do Amazonas. Os índices de poluição foram constatados pelo laboratório da Universidade de Essex, na Inglaterra, que examinou amostras de água e sedimentos do rio levados por Neves para uma pesquisa.

De acordo com o pesquisador, que voltou a Rondônia para recolher peixes, que também deverão ser submetidos a análises na Inglaterra, um dos cientistas que examinou as amostras, Rou Harrison, ficou "estarecido com os resultados". Neves explicou que a conclusão final dos exames só será conhecida dentro de seis meses, pois o problema requer estudos minuciosos.

A poluição por mercúrio, explica o professor da Universi-

dade do Amazonas, ocorre principalmente no trecho de 200 quilômetros do rio onde se localizam diversas cachoeiras e existe intensa mineração de ouro. Neves alerta para o risco de populações ribeirinhas, mesmo distantes desse trecho, ficarem intoxicadas caso consumam peixes contaminados. "Se for constatada a presença de mercúrio na fauna aquática, será necessária uma campanha de esclarecimento público", adverte.

A Universidade Federal de Rondônia deverá divulgar nos próximos dias o resultado de novas pesquisas sobre a poluição no Rio Madeira. Análise anterior constatou índices elevados de poluição, principalmente no povoado de Mutum Paraná, a cerca de cem quilômetros de Porto Velho, área onde no ano passado houve muita exploração de ouro. Na época, pesquisadores da universidade desaconselharam o consumo de peixes em Porto Velho, principalmente do dourado e surubim. Esses dois peixes são amplamente consumidos pela população, que muitas vezes simplesmente se recusa a acreditar na existência de contaminação por mercúrio.

Existem três formas de poluição

PORTO VELHO — Em Rondônia, o lançamento de mercúrio no meio ambiente ocorre sob três formas. O produto pode ser despejado diretamente nas águas do Rio Madeira, durante a lavagem do cascalho; adicionado a vasilhames com água e cascalho, método usado pelos garimpeiros para fazer com que o ouro seja amalgamado (misturado) e se transforme em pepitas; e lançado na atmosfera, quando as pepitas são queimadas com maçaricos a fim de se retirar o excesso de mercúrio, durante a chamada fase de purificação. Nesse procedimento, o mercúrio evaporado se condensa na atmosfera e cai sob forma de chuva.

Quando em contato com qualquer substância orgânica,

o mercúrio se torna altamente tóxico. Durante a evaporação e conseqüente precipitação, o mercúrio pode se associar a frutas e sedimentos de igarapés que são consumidos por pequenos peixes; esses, por sua vez, entram na cadeia alimentar de peixes maiores, cujo destino final pode ser o estômago do homem.

O mercúrio despejado diretamente na água pode se alojar na parte mais profunda do rio, que, ao ser revolvida pela ação de dragas e balsas, acaba dispersando o material. Uma vez em suspensão, o mercúrio adere às partículas mais finas e se deposita nas margens dos rios. No corpo humano, o mercúrio ataca principalmente o sistema nervoso.